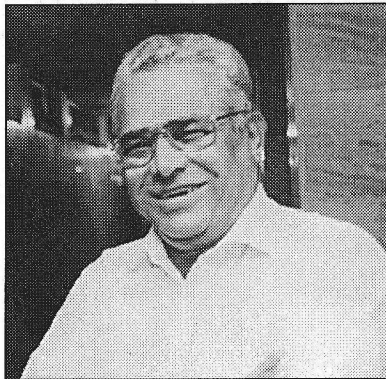


Trajetória de luta e sucesso

Como muitos brasileiros, vários moradores das quadras 404 e 405 Norte vieram para Brasília, em seu início, em busca de uma vida melhor. A cidade oferecia muitas oportunidades e quem soube aproveitar não se arrepende de ter se aventurado.

É o caso de Alfredo Galdino, um goiano, de Ipameri, 57 anos, que deixou a família, em 1957, para tentar a sorte na capital. Sua trajetória é exemplar. Chegou aos 15 anos, para trabalhar em uma olaria. "Fiz muito tijolo de casas e prédios da Asa Sul", conta ele, com orgulho. A olaria, porém, acabou fechando e, em 1962, ele foi trabalhar como zelador do então bloco 29 – hoje bloco N da 404 Norte. Atualmente, Galdino é proprietário de um apartamento de três quartos no mesmo prédio onde tra-



Galdino: sorte na capital

balhou há tantos anos atrás.

"Em 69, saiu uma lei que permitia aproveitar todo o pessoal que prestava serviço a algum órgão público", explica Galdino. Como o prédio era do IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes), o

antigo zelador foi incorporado ao quadro de pessoal do órgão.

Galdino gostou tanto da cidade e das oportunidades que ela oferecia que acabou trazendo toda a família. "Tenho dez irmãos, todos com muitos filhos e netos. Por isso, tenho parentes em quase todas as cidades-satélites", afirma. Alguns irmãos voltaram para Ipameri depois da aposentadoria. Ele não: "Só saio daqui quando morrer".

O ex-zelador não esquece de uma visita que Juscelino Kubitschek fez à quadra. "Ele veio ao apartamento de uma comadre dele que morava no bloco E. Juscelino desceu do carro, ali onde hoje é o comércio, e a gente carregou o presidente pelo braço até o apartamento da dona Maria", relembra, com saudade. (N.C.)